

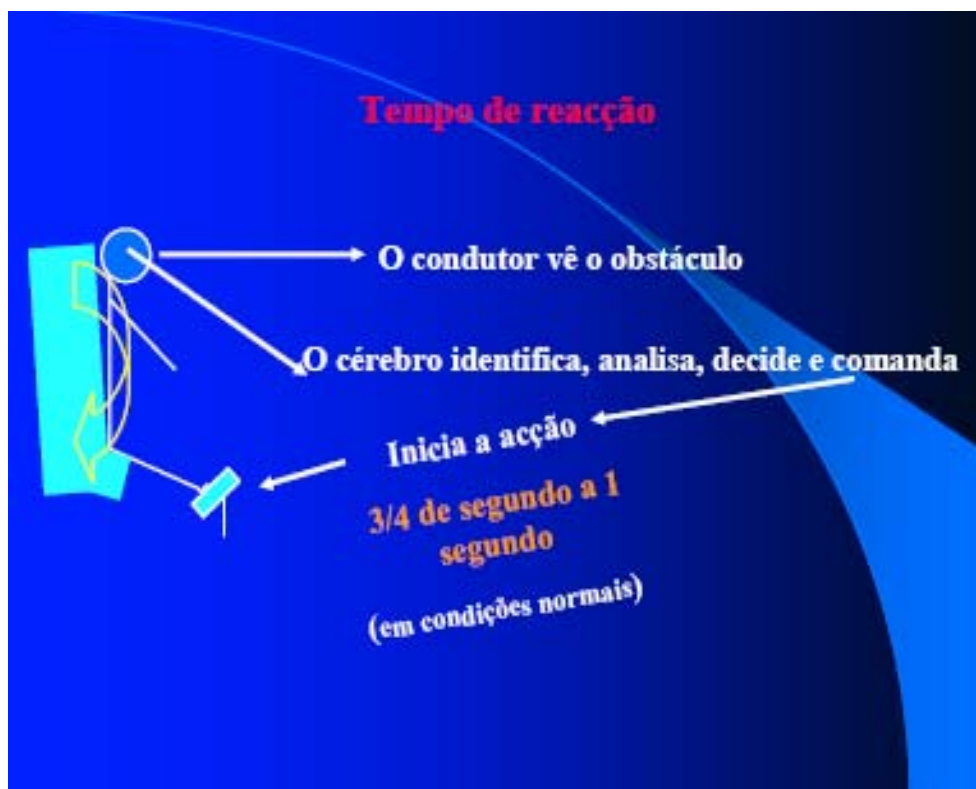
Na condução e de uma forma simples designa-se por tempo de reacção o tempo que decorre entre a percepção (identificação) de um estímulo e o momento em que o condutor inicia a resposta a esse estímulo, accionando o respectivo comando do veículo.

Embora os condutores tenham a sensação de reagir instantaneamente, de facto, entre o "ver" e o "agir" decorre, num condutor em situações e condições normais, o tempo aproximado de 3/4 de segundo a 1 segundo. Este é o tempo necessário para detectar o estímulo através dos sentidos (na condução o sentido mais utilizado é a visão e depois a audição), identificá-lo, analisá-lo, decidir qual a resposta mais adequada e o início da concretização dessa resposta.

Vejamos no caso de um estímulo visual:

- O olho capta o estímulo;
- A informação é transmitida ao cérebro que, com recurso essencialmente à memória, experiência e conhecimentos do condutor, a identifica, analisa, decide e dá ordem aos músculos para agir;
- Os músculos "cumrem" as ordens do cérebro e dão início à acção.

Exemplo: Na eventualidade de surgir um obstáculo em que se torne necessário travar



Importa diferenciar, desde já, tempo de reacção e acto reflexo. Existem estímulos aos quais respondemos sem previamente terem sido percebidos; é a chamada resposta reflexa. Contrariamente ao que é comum pensar-se, a esmagadora maioria das acções de resposta a uma dada situação de trânsito não são respostas reflexas. É, portanto, falso dizer que alguém é um óptimo condutor só porque tem bons reflexos.

O tempo de reacção que depende, essencialmente:

- do estado físico e psicológico do condutor;
- da complexidade do estímulo percebido e da presença simultânea de vários estímulos. Quanto mais complexo for o estímulo percebido maior será o tempo de reacção assim como este aumentará na presença de vários estímulos concomitantes;
- das experiências similares já vividas pelo indivíduo. Se os estímulos identificados já forem “familiares” o tempo de reacção poderá ser menor.

O tempo de reacção é um dos factores mais importantes na condução e pode ser influenciado negativamente por diversos factores.

Vejamos alguns dos principais factores inerentes aos condutores, os chamados factores internos ou intrínsecos, que levam ao aumento do tempo de reacção:

- a presença de álcool no sangue que decorre da ingestão de bebidas alcoólicas. O aumento do tempo de reacção é tanto maior quanto mais elevada for a TAS;
- o estado de fadiga e de sonolência;
- a “toma” de alguns medicamentos que actuam a nível do sistema nervoso como antipsicóticos, ansiolíticos, hipnóticos, sedativos, antidepressivos e outros psicotópicos, assim como vários medicamentos de venda livre, considerados geralmente inócuos, como analgésicos, xaropes antitússicos, anti-histamínicos, antigripais, etc., muitas vezes automedicados;
- estados de doença e estados emocionais fortes como o stress, a tristeza, a euforia, a preocupação, etc.;
- a progressão da idade;
- o uso de telemóvel durante a condução.

ATENÇÃO

É normal que pessoas diferentes tenham tempos de reacção diferentes. O maior perigo sobrevém da variação do tempo de reacção na mesma pessoa, por efeito de diversos factores como os que atrás se referiram, especialmente quando não existe consciência dessas alterações.